

# PAPAGAIO VELHO

1-4-64

Reportagem

de

YVONNE

JEAN

São oito horas da noite... Sobradinho não dorme como dormiu, antigamente, quando a escuridão se apoderava da cidade...

Luzes brilham na Casa do Candango, em escolas, numa igreja, em casas isoladas... Em todos esses prédios, jovens professores explicam a evolução industrial do país e a necessidade de técnicos e operários qualificados, como também a primeira condição para que todos sejam cidadãos participantes de um progresso que deve continuar: a alfabetização e a instrução... Os alunos, geralmente mais velhos que os professores, escutam com a máxima atenção... Entendem, aprovam, apóiam.

Quando slides são projetados na parede, todos repetem em coro, sem constrangimento, as palavras que a arreiem na escuridão: têm com entusiasmo as frases escritas no quadro negro; deitam-se quase que em formiga sobre o chão mesmo quando eu, apertando minhas mãos em manjar o lápis tão mais frágil que a pa ou enxada que suas mãos conhecem,



"Já vivi 40 anos como vivi; agora tenho a minha frente 40 anos diferentes"

espalhados na sala, durante a aula, fugiu para o pátio. Outra, linda, jovem, com traços de madona italiana, com o sexto filho, de meses, no colo, escreve a lição e pede, de vez em quando, algo ao marido, também jovem e sentado ao seu lado e o sorriso mítico quando venciam uma dificuldade, e está comunhão de um jovem casal numa importante tarefa comum, foi, sem dúvida, o quadro mais significativo e belo da noite, nas escolas que visitamos e onde a avô estuda ao lado do filho, pe-

do. Por isso, estuda aqui, à noite"; donas de casa e operárias, pessoas de tipos bem diversos, encontram a camaradagem através do denominador comum do estudo e da meta da instrução. Tanto assim que nas conversas individuais que tivemos com estes estudantes compenetrados e sérios, que jamais faltam a uma aula e ate manifestaram seu pesar pela pausa da Semana Santa tão bendita pelos estudantes das nossas escolas, sempre ouvimos um leitmotiv "depois do curso de alfabetização comple-

tativa de erradicação completa do analfabetismo no país, terão de ser encontrados os meios de prosseguir a educação começada. Este desejo profundo [os] alunos não será a maior testemunho da necessidade desse esquema de instrução, palavra tão mais adequada que a incompleta alfabetização? E desde que os próprios alunos estarão a exigir-la...

poucas entidades nacionais estão mandando Paulo Teixeira e sua família para uma reunião com o Ministro das Relações Exteriores, que já está em seu gabinete.

## NO EXTERIOR

Não cabe aqui um exa-